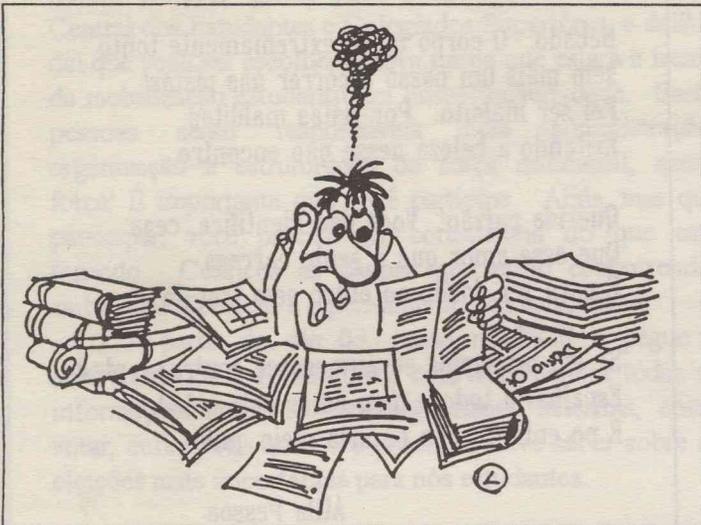


BOLETIM DO DCE

ANO 1 - NÚMERO ÚNICO - SETEMBRO 93

NATAL/RN - CAIXA POSTAL 1603 - CEP 59072-970



CARDÁPIO

- CAMINHOS PARA A UFRN
- ANÁLISE DO MOV. ESTUDANTIL
- REVISANDO A "CHAMADA"
- ELEIÇÕES ESTUDANTIS
- POESIAS
- DESENHOS
- PAZ, DINHEIRO, SAÚDE, ALEGRIA, FELICIDADE, AMOR E SEXO.

Amar

*Eu quero amar, amar perdidamente
Amar só por amar. Aqui... além...
Amar este e aquele, o outro e toda gente...
Amar, amar, não amar ninguém!
Recordar? Esquecer? Indiferente?
Prender ou desprender? É mal? É bem?
Quem disse que se pode amar alguém
Durante a vida inteira é porque mente!
Há uma primavera em cada vida
E preciso cantá-la assim florida,
Pois se Deus nos deu voz, foi para cantar.
E se um dia hei de ser pó, cinza e nada.
Que seja minha noite uma aurorada,
Que me saiba perder para me encontrar.*

Floribela Espanca

AVISO PRÉVIO

Estamos próximos das eleições para o DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES. A gestão "RENOVAR, ANTES TARDE DO QUE NUNCA" está indo embora. Não renovou quase nada e entre o "TARDE" e o "NUNCA" deu "NUNCA" de goleada. A gestão foi fraca, apática, não mostrou a que veio e saiu como entrou, ou seja, sem efetivamente centralizar o movimento estudantil de nossa academia. Mas, quem pode realmente cuspir nessa executiva? Sabemos o quanto é fácil e até prazeroso malhar um judas de vez em quando, mesmo quando nós mesmos, repletos de hipocrisia, fingimos que não somos todos judas.

Quantos entre nós perdemos aulas, arriscamos nossas vidas acadêmicas, saímos do conforto de uma vida acomodada de alunos exemplares, perdemos a postura CDF, deixamos as conversas e curtições de corredores e lanchonetes para militarmos no movimento estudantil da UFRN? Quantos de nós juntamos as já pesadas horas de aula a mais algumas horas de reuniões, debates, discussões e lutas? Como somos hipócritas, não? Não sabemos o que é CA, DA, CONDEP, CONSAD e metemos o pau no tal do DCE, votamos e lavamos as mãos, perpetuamos a visão estúpida de que com uma liderança tudo vai mudar e nossa grande contribuição é votar. Na sala de aula somos manipulados por professores, coordenação, departamento, não contestamos nada. O currículo está bom, o método ótimo, a didática do mestre legal, principalmente se ele falta de vez em quando. É o velho pacto da mediocridade (finjo que assisto a aula e ele finge que dá aula). Só reclamo e viro bicho se tiro nota ruim, se meu currículo é maculado. Aí viro revolucionário, exijo revisão de prova, chamo CA, DA, DCE, prendo e arrevento. Que fragilidade.

Existem tantas coisas a serem feitas a nível de movimento estudantil... Não há mais eventos culturais em nossa universidade. Cadê a música, cadê a poesia, a performance e outras artes, gente? Cadê os festivais? Acabou tudo, e a culpa é do CA ou do DCE e não minha que alienei nas salas de aula. Cadê as lutas pelos nossos direitos, pela meia entrada nas boates, shows, teatros? Por uma universidade de melhor qualidade, sem laboratórios caindo aos pedaços, sem restaurantes universitários fechados ao alunado, cada dia mais pobre? A culpa é do DCE claro! Não, nunca, jamais será minha, mesmo que eu saiba que eu, e somente eu, devo brigar por aquilo que é meu de fato e de direito (mas dá muito trabalho e, deus me livre, passeata é coisa de baderneiro).

A gestão como dissemos, está indo embora. Já vai tarde! Porém, não adianta repetirmos os erros do passado, devemos, no mínimo, aprender com eles. Não adianta apenas nos mobilizarmos para colocar nossa chapa na executiva do DCE. É preciso que todos absolutamente todos nós, alunos, participemos do MOVIMENTO ESTUDANTIL.

ACORDE E PARTICIPE!!!

EDITORIAL

Comunicar, transmitir, receber informações, abrir uma linha de intercâmbio direto com o alunado em geral, explorar novos horizontes, polemizar! Estes são os desejos que norteiam este **boletim**. Foi um tremendo parto colocá-lo nas ruas, salas de aula, corredores e outros, tantos outros, lugares da UFRN. É filho único. Porém a alegria é enorme, porque não foi um aborto. Saiu aos 45 do segundo tempo. **FOI PURA EXPLOSÃO**. Realmente estava entalado na garganta de todos nós. Não está mais, aliás, agora pronto, já tem vida própria não é mais nosso, é dele próprio. Circula em toda a UFRN, é festejado e odiado, alguns rasgam e outros guardam, é a magia de qualquer jornal. De nossa parte, estamos muito satisfeitos, demos o melhor de nós e só nós sabemos aquilo que poderíamos dar. Para nós o **boletim** ficou lindo, não porque somos pretensiosos, mas sim porque ele é fruto de nossos esforços e de nosso mais tesudo trabalho. Foi um prazer fazê-lo. Agora ele é todo de vocês, **DIVIRTAM-SE!**

DESMODELO

Remontando a palidez. Houve desencontro.
Ficaram distantes as idéias futuristas,
Que o presente expressivo dos artistas
Dá-se e põe-me inteiramente pronto.

Bêbado. O corpo mole, extremamente tonto
sem mais um passo a correr nas pistas!
Foi ser maldito. Por vistas malditas
Evitando a beleza desse não encontro

Querida paixão! Você não identifica, cega
Que esse amor que a gente carrega
É para ser doado ao outro sem trai-lo

Se em princípios eu numerasse contra-vontade,
Espalharia todo o meu amor pela cidade
E no entanto não pesaria meio quilo

Átila Pessoa



NÃO À CHAMADA, UMA PONTA NO ICEBERG

O ritual da chamada se instalou como normal no inconsciente de professores e alunos, inclusive os universitários. Entretanto, a validade da obrigação criada pela chamada de assistir suscita dúvidas. Se o que é bom e útil, não se impõe - pelo contrário, se oferece e se aceita - então, o professor que usa a chamada para coagir o aluno a assistir a sua aula, coloca a suspeição a qualidade dela. Por outro lado, a chamada de aula impõe o joio misturado com o trigo, obrigando o estudante a dispensar a mesma atenção ao mestre e ao locutor. A estes últimos, infelizmente, não basta a apatia e a sonolência da sala de aula para lhes mostrar que não é o título que traz o respeito, nem tampouco a força a consideração. A condição de sujeito da educação que tenta satisfazer o anseio comum a todos de liberdade, nos faz encarar a educação não como um dever imposto, mas como um prazer desejado. Nesta perspectiva, o professor é visto como um norte que deve facilitar e orientar nossas descobertas. Sendo assim, o direito irrestrito a ausência é para o estudante a liberdade de optar entre se valer ou não desse norte para chegar ao objetivo determinado, o estudante arca com o ônus

da ausência, então por que a reprovação por falta? Essa revoltante punição não pode continuar esfriando o ânimo dos que podem dispensar o auxílio de certas aulas para sua aprendizagem. Tente imaginar uma nova universidade, uma universidade livre, com aula sem chamadas, pois a própria aula já lhe chamaria. Na sala o professor estaria livre dos que ficam por obrigação e não conseguem espantar o baixo astral. O estudante deixaria de ser tratado como criança, preservando assim a iniciativa de aprender. Quem sabe então constataremos a incompatibilidade desta pedagogia da medalha e do castigo com a soberania da razão que a universidade ajuda a difundir. Então, alguns lamentem ter separado os meios dos fins e substituírem o conceito pela forma, outros lamentem em ter subjugado a vontade alheia, pois que não desejarão o mesmo para si. Se você não quer continuar submisso a chamada domesticadora; ou se você não quer desrespeitar a vontade dos seus alunos, então porque não começa **A DISCUTIR???**

Autor desconhecido

A ESTUPIDEZ É UMA ENFERMIDADE DO CARÁTER E PORTANTO ALGO PASSÍVEL DE MUDANÇAS E ATÉ MESMO DE CURA. Ezio Flavio Bazzo

ELEIÇÃO GERAL

Atenção pessoal, nos dias 06 e 07 de outubro, haverá eleições gerais para a Executiva do Diretório Central dos Estudantes e Colegiados Superiores, e daí? E daí que você vai escolher a nova turma que estará a frente da mobilização estudantil em nossa universidade. Essas pessoas serão responsáveis pela administração, organização e estruturação da força estudantil, nossa força! É importante que você participe. Aliás, mas que participar, você precisa ter consciência do que está fazendo. Conheça as chapas que estão concorrendo, saiba qual o projeto e o pensamento dos candidatos.

A partir do dia 03, passe no DCE e pegue o MANUAL DAS ELEIÇÕES, nele você obterá todas as informações sobre as eleições, chapas inscritas, como votar, enfim tudo que você precisa e deve saber sobre as eleições mais importantes para nós estudantes.

MOVIMENTO ESTUDANTIL

Uma análise apaixonada.

O movimento estudantil é uma paixão!!!

Começar de forma tão emocional a refletir sobre o ME parece contraditório, mas não é! Poderíamos passar pela universidade sem nos deter a assuntos eminentemente políticos, na enganada concepção de que nosso papel como alunos se resume a realizar atividades determinadas por nossos professores, departamentos, etc. Então, o que nos leva a entrar no movimento estudantil é a paixão, a vontade de que a universidade seja também uma escola para a vida, a curiosidade de quem deseja saber como essa instituição funciona por dentro, o desejo de realizar pesquisas e trabalhos de extensão e contribuir para a melhoria da qualidade de ensino, em suma, um grito político pela vida.

Bem, é nessa euforia que geralmente se inicia a caminhada no ME, porém, passada a euforia inicial, o aluno começa a se debater com os problemas do ME em termo de pessoal, estrutura e política. Há problemas como infiltração de partidos políticos que querem fazer do ME apenas um dos seus apêndices; problemas de falta de pessoal que resulta na sobrecarga de alunos; problemas de falta de estrutura física e financeira que acaba por limitar nossos horizontes.

É a partir desse ponto que o ME tem mais a oferecer a seus militantes. Como traçar objetivo a partir de sua disponibilidade pessoal e estrutural? Com quem se aliar, a quem combater? Muitas vezes deve-se optar pelo menos ruim na falta do melhor. E qual o menos ruim? Como para Herbert de Souza, o Betinho, nesse sentido: "Eu sei quem quero derrotar, mas não como derrotar esse alguém que quero derrotar. Para complicar o quadro e aumentar a perplexidade, a gente percebe que duas ou três estratégias podem ser falidas, dois ou três tipos de voto podem ser justos." Betinho foi ativo no ME da década de 60, certamente aprendeu mais do que conceitos e teorias sociológicas em sua vida acadêmica.

É isso que o ME pretende ser na vida universitária: contato com a luta pelo poder, sempre na defesa do que é social, escola da vida que faça de cada engenheiro, médico ou psicólogo pessoa consciente dos seus direitos e de sua força como agente transformador da sociedade, comprometendo-se com a grande maioria do nosso povo, quebrando o estigma vigente de conhecimento científico e tecnológico dissociado da realidade social.

Sanderson César

DE TITÃS A RUBEM ALVES

Nossa era:

Informática, informação

Tecnologia, gnose

Psicologia, neurose:

Claustrofobia, loucura coletiva

CHACINA.

Nossa geração:

Superficialidade:

Falta de amor, falta de amizade

Onde há sinceridade?

Medo de sorrir para o mundo

E sentir os trens da Central do Brasil

Entrelaçar seus olhos

Cansaço, fracasso.

Nossa vida:

Sem rumo,

ILHA,

Entre o fim do mundo e o nascer do sol.

Trabalho, trabalho:

Dinheiro cansado

Stress, mal do século

Nossa certeza:

De que um dia tudo vai melhorar

Um dia tudo vai melhorar?

Nossa apatia:

De cruzar os braços para que fulano

Faça por nós

Nós dois nesse diálogo monólogo

Mais ninguém quer calar a voz

Porque falar é um bom motivo

Para não escutar.

- De repente você toca minha ferida.

Nossa ferida:

Criança na rua, sem casa, sem comida

O esparadrapo soltou

E a gaze já não segura mais

- ESTOU SEM GOLDEN CROSS

Nosso sonho:

Somos guiados pela fé, a utopia.

"A única certeza que podemos ter

é a certeza da esperança"

Um dia a poesia virá,

Não como um desabafo,

Mas como um GRITO DE AMOR.

Sanderson César



FICHA TÉCNICA

Esse boletim é de inteira irresponsabilidade do diretor de imprensa do DCE, Jean Leite. Embarcaram com ele nesse "viagem": Sívio Melo - Diagramação eletrônica • Ana Paula Maia - Revisão de texto • Sanderson César, José Ivonildo, Átala Pessoa - Textos e poesias.

Qualquer texto foto ou poesia pode ser xerocada, copiada e republicada, deles não há nenhum direito autoral. Abominamos a palavra propriedade. Está decretada a pirataria!

OS CAMINHOS PARA UFRN

Solicitado pela diretoria do DCE a fazer uma avaliação da atual gestão do atual reitor, aceitei o desafio muito embora tenha, até então, evitado qualquer ponderação de público sobre o desempenho da reitoria que aí está. Acho que qualquer administração precisa de um prazo mínimo para arrumar a casa e dizer a que veio. A atual já teve quatorze meses de mandato e mais seis meses entre eleição e posse.

Avaliar a administração de uma universidade é uma tarefa difícil, dada a complexidade da instituição universitária. Sem esquecer o processo de sucateamento que têm sido submetidas as universidades públicas nos últimos dez anos - o nível de escassez de recursos enfrentado pela atual administração não é recente, nem diferente do enfrentado pelas duas administrações anteriores - e a apatia que tem contaminado a sociedade como um todo, agravada pelo mar de lama que tomou conta do Governo Collor. Um fator histórico local deve ser também acrescentado a este quadro: a interferência das forças políticas dominantes no estado, no passado, na indicação dos dirigentes e na seleção de parte de seus docentes e servidores técnicos-administrativos. Na verdade tudo isto nos leva a desejar uma administração capaz de responder a este quadro com determinação e propostas transformadoras.

Pretendo fugir, na medida do possível, do exame das rotinas diárias e as diretamente dependentes de recursos financeiros, aquelas ações que garantem o hoje. Fixar-me-ei naquelas que sejam capazes de indicar o amanhã. É bom lembrar que são estas últimas as determinantes das mudanças duradouras na qualidade das atividades acadêmicas da instituição.

O aspecto a abordar diz respeito ao ordenamento jurídico da instituição, parte imprescindível no disciplinamento do funcionamento e das relações entre as várias unidades e Colegiados da universidade. Todos sabem que o atual estatuto da UFRN - responsável pelo rompimento com as formas autoritárias de escolha dos dirigentes de composição dos Colegiados, entre outros avanços - data de 1987. O regimento geral, seguido dos regimentos das unidades e demais órgãos que deveriam vir logo em seguida para consolidar o estatuto e suas conquistas, até agora inexistente (é bom lembrar que o regimento em vigor data de 1975). O preocupante é que só agora, transcorridos 20 meses da eleição da

atual reitoria, apareça uma proposta de regimento para discussão, cujo conteúdo não contém nada que o diferencie, no essencial, do regimento de 1975. Não vai aí nenhuma crítica ao dedicado servidor que organizou a proposta, mas sim a ausência de um projeto desta administração para a UFRN. Esperava-se que a proposta de regimento submetida a discussão refletisse o conjunto das políticas que a atual gestão concebeu para UFRN. Para não ficar nas generalidades, citamos algumas das deficiências da proposta: 1) Ausência de um capítulo que institucionalize a descentralização na execução orçamentaria e financeira - conquista da comunidade/ que democratizou a gerência dos recursos materiais tendo como consequência uma melhoria significativa no funcionamento da instituição; 2) Ausência de propostas que aumentem a descentralização das ações, agilizem a burocracia e aumente o poder de decisão das unidades acadêmicas; 3) Desconhecimento da interiorização; 4) Nenhuma proposta que questione e flexibilize a rigidez da estrutura cêntrica e nos permita experimentar outras alternativas; etc. É inevitável e desejável, no estágio atual, que a discussão do novo regimento se dê em paralelo com uma revisão do estatuto, o qual, apesar de todos os avanços, contém várias imperfeições. Logo, se esperava que acompanhasse a proposta do regimento uma indicação criteriosa de revisão estatutária.

O segundo aspecto que gostaríamos de abordar diz respeito a uma política de pessoal. O cuidado de seus recursos humanos deve ser prioridade de qualquer administração universitária. Levantamento feito pelo MEC, em algumas universidades federais, constatou que nos próximos cinco anos estas instituições estarão perdendo dois terços do quadro de pessoal por aposentadoria. Na UFRN, apesar de não existirem estatísticas a respeito, projeções setorializadas mostram-nos um quadro não muito diferente. O que está sendo feito para enfrentar uma questão desta gravidade? Está em jogo toda uma oportunidade de se mudar o perfil da UFRN através da renovação planejada de seus quadros. É urgente o estabelecimento de uma política de pessoal que equacione de forma articulada, entre outros, os seguintes aspectos: 1) Redistribuição das vagas surgidas por aposentadoria; 2) Adequação das normas e processos de seleção; 3) Políticas de qualificação; 4) Expansão da pós-graduação; 5) Avaliação docente e

institucional; 6) Quadro de lotação ideal por unidade; etc.

A crise enfrentada pela universidade pública tem, em linhas gerais, as mesmas causas; os seus efeitos é que poderão ser diferenciados em cada instituição. Para isso, basta observar que administrações presentes e criativas têm conseguido melhorar e até ampliar os serviços oferecidos em tempo para isto, que a coordenação geral da UFRN responda de forma rápida as urgentes demandas de ações para enxugar a nossa instituição e colocá-la num patamar acadêmico capaz de nos fazer pensar num futuro promissor.

Finalmente quero deixar claro que as minhas ponderações se dirigem a administração como um todo, embora reconheça o trabalho e a dedicação que alguns setores vem realizando, ainda que de forma isolada.

José Ivonildo do Rêgo,
professor do Departamento de Engenharia Elétrica - CT.

Este texto foi solicitado em julho de 1992, achamos por bem publicá-lo no momento para que sirva de parâmetro de avaliação dos progressos e retrocessos da atual gestão desde aquele momento.



VOCÊ JÁ FOI A SEDE DO DCE?

A sede do DCE é um pequeno espaço físico, com quatro salas e uma lanchonete, localizada no setor de aula I. Lá você dispõe de lanchonete (aberta diariamente), venda de passe escolar (aberto das 8 às 14 horas), xerox (aberto das 8 às 21:30 horas), além de poder consultar periódicos, como a folha de São Paulo e outros jornais e as revistas Veja, Isto É e Superinteressante.

Além desses serviços é o órgão de luta e união estudantil onde você pode contar com a nossa força sempre que for preciso.

AGUARDAMOS VOCÊ !

APAREÇA